

SARDOAL
TAXA PAGA

BOLETIM

MARIA ALICE CARDOSO
RUA DA LADEIRA
2230 SARDOAL

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

II

Uma bela iniciativa

As reuniões que ultimamente se vêm efectuando entre diversos membros da vasta colónia de sardoalenses radicados na capital e sua periferia, com o fim de se trocarem impressões sobre a constituição da CASA DO SARDOAL em LISBOA, se não tiveram, ainda, a participação necessária para assunto de tanta magnitude e se ressentiram, um tanto, dessa falta deram, contudo, pelo entusiasmo que nelas sempre se evidenciou, um testemunho concreto de que há, ainda, quem pense a sério no progresso e desenvolvimento desta sua terra natal e o anseio e desejo insofismavelmente.

Nunca duvidámos disso, por modo algum; apenas se nos afigura não ser de subestimar a dificuldade em uma vasta união de vontades numa conglobação uníssona sob um mesmo pendão aglutinador.

Ficaram marcadas aquelas reuniões pelo número e qualidade dos participantes e pelo consenso unânime, que logo pareceu emergir, no sentido de apoiar os que tomaram entre si a dura e ingente tarefa de propulsar essa benemérita iniciativa.

Depois de uma tão clara manifestação de rebete regionalista, que é necessário fazer agora?

Fundamentalmente, não perder, na inércia ou na descrença, esse notável e consolador movimento colectivo que largamente se vai espraiando em volta do firme, decidido e contagiante entusiasmo do núcleo organizador.

Na "inércia" e na "descrença", repetimos. Na verdade, da inércia antiga é que morreram outras tentativas, de épocas passadas - e não porque os homens desse tempo, ainda escritos nas capas dos seus Estatutos ou Projectos, fossem, de alguma forma, menos dedicados à terra do que os actuais. E de descrença, acrescente-se também, porque só uma actuação resoluta, permanente e profícua será capaz de quebrar a delicada expectativa actual e de lhe insuflar, mais e mais, todo o élan necessário para a sua integral objectivação.

Devido resistir ao tempo, às críticas, às susceptibilidades e a outros elementos degradativos que a possam estorvar, necessário se torna que ele seja constituído por pessoas de toda a probidade, superiores a todas as contrariedades, de coração largo, de vontade inabalável - de tal sorte, até, que faça recair as eventuais críticas destrutivas nos mesmos que as exercerem. As Ligas antecedentes, que se propunham um largo campo de trabalho e de acção, como bem se pode verificar, ainda, da leitura dos seus projectos, morreram antes que tivessem os seus dias cheios. Casos houve, mesmo, em que não passaram de um esboço, conquanto de bem esquematizada planificação.

Fazemos votos por que, desta vez, mesmo ainda que nem pudesse ter melhor boa vontade e intenção do que as precedentes, a ideia da criação da "CASA DO SARDOAL em LISBOA", ora em embrião, tendo amadurecido nas experiências e tentativas do passado e na unanimidade de sentir de todos os bons sardoalenses coetâneos, seja inteiramente conseguida nos seus tão confiantes e esperançosos objectivos.

Resta, apenas, que saibam entender-se em perfeita harmonia e coesão e não estorvem, nem dividam - antes, conglomerem esforços e vontades, ajudando a aplanar o caminho a essa tão ardorosa e dinâmica manifestação de virtualidade baírrista.

.R.

Festas de Setembro

Reenquadradas que foram no seu espírito tradicional, as Festas de Santa Maria da Caridade vêm-se cingindo, nos últimos anos, à parte estritamente religiosa, dado que a componente profana e laica, nelas enxertada esporadicamente a partir dos anos 30, tem passado a ser absorvida pelas Festas do Concelho, da iniciativa do Município - e que se realizam sensivelmente pela mesma altura.

Assim, a parte alta das celebrações é a missa solene, celebrada na Igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Caridade - que uma vez mais, neste ano, foi transmitida pela RDP e pôde chegar directa a muitos patrícios nossos espalhados por essa Europa Central, territórios africanos e Américas, que deste modo puderam ter, em imediata sincronia, uma visão factual do seu torrão longínquo.

UM MISTÉRIO

INDECIFRADO?

IV

Nos n.ºs precedentes deste BOLETIM veio-se fazendo referência ao caso estranho e insólito do aparecimento de objectos desconhecidos, na escuridão de uma noite fria e enregelada de inverno (precisamente há 90 anos) - os quais executavam estranhas e anormais evoluções no espaço, a altitude relativamente baixa. Foi em plena madrugada dos começos de Fevereiro, em noite de frio áspero e cortante, embora es-trelada e sem lua, ao que ficou apurado depois.

Esse espectáculo, que tinha tanto de insólito como de anormal, seria testemunhado por alguns doentes internados na enfermaria de homens do Hospital de Sardoal e pelos enfermeiros que ali exerciam actividade - e que eram um casal já com uns 60 anos, com muita prática da vida e de contacto humano e não sujeito a delírios nem alucinações.

O caso, pela sua estranheza e novidade, ganhou ainda maior aura de mistério por não se lhe conhecer, na altura, qualquer termo de comparação com algo semelhante já observado.

As circunstâncias específicas que rodearam aquele fenómeno haviam deixado todos intrigados e atónitos. Objectos luminosos de grande porte, suspensos no ar, em bailados excêntricos e bizarros, expendendo luzes intensas e em movimento rotativo alucinante eram pormenores adjacentes, que desconcertavam qualquer um.

E tal foi o susto e a perplexidade que, logo passados o assombro e a estupefacção da altura, o caso passou a ser considerado como "tabu", nele passando a falar-se a medo, com reservas e cautela, uma vez que a corruptela popular, enovelando e emaranhando os seus por menores, acabou por fazer criar na opinião geral a ideia de que se tratava de estranhos sinais do céu, ameaçadores de perigos e calamidades. O povo, assim receoso e amedrontado, foi evitando nas conversas e acabou, mesmo, por deixar de aludir a tal assunto.

Só que fenómenos do género passaram, não muitos anos, a serem observados aqui e ali, por diversas regiões do mundo e se foram tornando mais espalhados no conhecimento público à medida que a Imprensa se expandia. Mas sempre (deve notar-se) com descrições vagas e imprecisas, sem o testemunho de observantes directos.

Apenas nos anos 50, já depois de muitos estudiosos se haverem debruçado sobre o assunto, nasceu e ganhou corpo a teoria dos "discos voadores"; para divulgação e incremento da qual muito concorreu um livro então publicado, com revelações extraordinárias, da autoria de um investigador que tivera a rara possibilidade de observar directamente um desses objectos enigmáticos e os seus tripulantes. Tratou-se de Georges Adamski, com a sua famosa obra "O enigma dos discos voadores" que, num descrito com todos os visos de autenticidade, deixou gravados factos extraordinários e de todo incomuns que lhe teriam sucedido numa abordagem directa que tivera com um desses objectos voadores tripulados.

Hoje, o problema dos "discos voadores", quanto ainda com uma certa reserva e comedimento das entidades científicas que o vêm estudando, é um assunto que se reconhece como real e cuja existência é aceite por uma opinião maioritária.

BREVES

1. O Senhor Provedor esteve reunido em Almeirim com o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, afim de tratar de problemas diversos que se prendem com o funcionamento das Santas Casas - que em cada dia que passa estão alargando a sua acção de benemerência a novas formas de caridade social e veem com angustiante apreensão que os subsídios e com participações oficiais não acompanham, como seria da mais estrita razoabilidade, a aumento galopante de encargos que todas essas novas valências implicam necessariamente.

2. O nosso grupo de Visitadores/Visitadoras tem continuado, sem desânimos nem vacilações, a sua tão meritória tarefa de visitar e apoiar, tanto quanto lhe é possível, os utentes e idosos do Centro-de-dia assim como os doentes que estão ao nosso cuidado na Casa-abrigo da Misericórdia.

Essa sua acção de verdadeiro apostolado cristão estende-se, ainda, a outros idosos, nas suas próprias residências - aos quais se procura sempre levar uma palavra de esperança e de conforto ou, em outros casos, até, de resignação.

Há ainda, na terra, mais outros elementos válidos e de reconhecida formação moral, que bem poderiam aumentar esta pequena equipa em tão dedicada e nobre missão.

Continuamos esperando que queiram aparecer!

3. A Mesa Directiva da Santa Casa vem tendo, com regularidade, reuniões e encontros de trabalho, quer com o Senhor Governador Civil quer com o Conselho Directivo da Segurança Social do distrito, no sentido de poder tratar com ambas essas Entidades os diversos problemas que ocorrem, tanto no que se refere à acção global de toda a actividade com que se procura empapar a Terceira Idade como, ainda, no que respeita igualmente às diversas etapas por que se desdobra a construção da LAR da TERCEIRA IDADE e novo CENTRO-DE-DIA, já em acabamento adiantado.

O compreensivo empenhamento que esta Misericórdia vem encontrando sempre por parte desses altos poderes de decisão é um factor positivo que muito apraz deixar registado publicamente.

4. A vetusta Igreja da Misericórdia, relikvia histórica dos finais do sec. XV (embora só concluída em 1511) continua a ser frequente - mente visitada por estudiosos e cultores de Arte.

Penas é que os Monumentos Nacionais e o Instituto do Património Cultural descuidem a conservação que se impunha - a qual, por se tratar de um imóvel de "interesse público nacional" não pode ser adstrita a outras entidades.

5. Nos termos do acordo previamente estabelecido com esta Misericórdia, a Camara Municipal está implantando um grande depósito para água potável, semi-enterrado, na aba nascente da cerca do Convento de Santa Maria da Caridade, pertença da Santa Casa e onde, por mais de uma centena de anos, funcionou o nosso Hospital até aos dias 25 de Abril.

Foi projectado pelo Municipio o ajardinhamento do terreno contíguo, logo que terminem as obras - o que certamente virá a dar ao local um aspecto agradável e convidativo.

6. Aquele antigo convento franciscano, ora devoluto, tem vindo a ser utilizado ultimamente, nas suas dependências de mais razoável conservação e na Igreja anexa de Santa Maria da Caridade, por actividades comunitárias, quer da paróquia como do arcebispo em geral.

Trata-se, com efeito, de uma zona sossegada e em ambiente tranquilo, propiciando um devido enquadramento à reflexão e à interioridade.

Contrastes...

Alguns Irmãos e Benfeitores, de coração mais largo e sensível, inteirados dos grandes encargos que nos assobram em ritmo sempre crescente, não têm esquecido esta Instituição, com seus donativos e ofertas, sobretudo de valor fiducitário.

Muito se desejaria que tão salutar exemplo de bem-querer para com o Próximo necessitado pudesse vir a ter mais seguidores. Com efeito, ainda há por aí (por aqui!) muita gente que vive bem e gasta (leia-se "estraga") liberalmente sem se chegar a lembrar que uns tantos dos seus patrícios chegam a passar fome e a não terem as condições mínimas para viverem.

Falando de quotas

Na última Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia foi posta ao critério e apreciação dos Irmãos uma proposta, apresentada à Mesa, no sentido de serem actualizadas, um pouco mais, as quotas dos membros da Irmandade que, há bastante tempo, já, se vinham mantendo com um valor pouco mais do que simbólico.

Por votação pessoal e secreta, toda a Assembleia achou por conveniente elevar o seu valor para o mínimo de esc. 50.00 mensais -cobrados, por simplificação, ao semestre ou ao ano. Por curiosidade, refira-se que, em perto de 100 votantes, somente se encontrou uma não-concordância!

Portanto, a partir de Janeiro 1992 passa a vigorar o novo valor -que, apesar de tudo, não se pode considerar como de muito significativo para os tempos de hoje.

PENSAMENTO

«A coisa mais difícil na vida é conhecermo-nos a nós próprios».

ALBERT EINSTEIN (1879-1955)

Gestos nobilitantes

Num plano de muito valiosa ajuda e prestimosa colaboração, a nossa Santa Casa vem encontrando da parte da Câmara Municipal, nomeadamente da Senhora Presidente, uma receptividade a todos os títulos relevante e significativa.

E mister deixar frisada, com a devida justiça, uma palavra, mesmo simples, do nosso muito reconhecimento.

UM MILHÃO DE IDOSOS

A terceira idade representa, em Portugal, doze por cento da população — mais de um milhão de pessoas —, sendo 636 mil mulheres e 434 mil homens — revela um trabalho elaborado por Pais Morais, do Centro de Estudos Demográficos do INR.

A população com 65 ou mais anos encontra-se distribuída de forma desigual pelo território, com as mais altas percentagens nos distritos rurais do interior — Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Beja — e as mais baixas nos distritos industrializados do litoral — Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Aveiro.

Assim, o distrito de Lisboa aparece em primeiro lugar, com 214 mil idosos, seguido pelo do Porto, com 135 mil, enquanto o distrito de Portalegre, apesar de ter, proporcionalmente, a população mais idosa do País, tem apenas 26 mil indivíduos com 65 ou mais anos.

De salientar que nem todos os idosos vivem de pensões ou a cargo da família, embora esses sejam a grande maioria. Treze por cento dos homens e 3,5 por cento das mulheres idosas ainda ganham a vida a trabalhar.

DESTAQUE

O Senhor Ministro do Emprego e Segurança Social, conhecedor da larga acção de benemerência actualmente dispensada pela nossa Santa Casa, e tendo em atenção as dificuldades com que se debate a nossa Tesouraria, entendeu conceder-nos um subsídio de 2.500 contos, para aquisição de uma viatura destinada ao apoio domiciliário, exercido por esta Misericórdia.

É um facto que entendemos dever exaltar com todo o destaque, pelo que representa de apreço e consideração pela nossa actividade -que cada vez se vai dobrando, mais e mais, na sua cruzada de assistência e bem-fazer aos necessitados.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOMAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de SARDOMAL

Depósito Legal nº 24.707/88